



Servidores do IBAMA e ICMBio aprovaram em assembleia no Maranhão a contraproposta conjunta apresentada para a MNN

Servidores do IBAMA e ICMBio do Maranhão aprovaram hoje em assembleia convocada pelo Sindsep/MA, uma contraproposta construída pelos representantes da categoria para o plano de cargos e carreiras da área ambiental para provocar a reabertura da mesa de negociação com o Ministério da Gestão e Inovação –MGI.

Os servidores da área ambiental já estão mobilizados desde janeiro fazendo pressão para que fosse aprovado o Plano de

Cargos e Carreiras e após não aceitarem a proposta apresentado pelo governo, o MGI encerrou unilateralmente as negociações, o que levou os servidores a deflagrarem greve para tentar sensibilizar o governo a voltar para a mesa de negociações.

“Nós da Condsef juntamente com Ascema Nacional construímos uma contraproposta que está sendo apresentada e votada em todos os estados para que possamos apresentar ao MGI solicitando que seja reaberta a mesa

de negociação com a categoria”, explicou Raimundo Pereira, vice-presidente do Sindsep/MA e diretor executivo da Condsef.

A assembleia aconteceu de forma híbrida (presencial e online) e aprovou por ampla maioria a contraproposta apresentada. O Sindicato agora encaminhará a Ata da assembleia para a Condsef que contabilizará o resultado levando em conta a decisão de todos os estados para enviar ao MGI e assim tentar destravar o processo de negociações.



Saúde do trabalhador e controle social do SUS são destaques em encontro em Brasília

10º ‘Cistão’ reuniu mais de 300 pessoas de todos os cantos do país. Objetivo foi ouvir demandas e experiências de diferentes regiões para ampliar o controle social e a promoção de saúde do trabalhador no SUS.

[Matéria completa em cut.org.br/noticias](http://cut.org.br/noticias)



CUT e demais centrais sindicais farão ato nacional contra os juros altos dia 30

A CUT e as centrais sindicais realizarão uma manifestação nacional contra os juros altos, no próximo dia 30 de julho (terça-feira), a partir das 10 horas da manhã, em frente ao Banco Central (BC), na Avenida Paulista nº 1804, em São Paulo. Haverá atos também em frente à sede, em Brasília, e nos demais estados onde há representações regionais da instituição.

A data coincide com a reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que definirá a taxa de juros do país, a Selic.

O movimento sindical considera inaceitável a taxa abusiva praticada pelo Banco Central, que boicota e emperra o crescimento do país e prejudica, principalmente, a classe trabalhadora.

Desde que o BC se tornou independente em 2019, no governo de Jair Bolsonaro (PL-RJ), as taxas de juros no Brasil têm atendido as oscilações do mercado financeiro, sem levar em consideração a baixa inflação e a melhora na economia após a posse do Presidente Lula (PT).

Uma pesquisa Quaest, divulgada no último dia 10 deste mês, mostrou que 66% dos brasileiros concordam com críticas de Lula à política de juros do Banco Central, e 23% discordam e 53% dos entrevistados acham que o presidente da autoridade monetária, Roberto Campos Neto, tende a usar critérios técnicos e 28%, que não.

Para o presidente da República, o Brasil não pode continuar com a taxa de juros proibitiva de investimento no setor produtivo.

"Então, é preciso baixar a taxa de juros compatível à inflação, que está totalmente controlada. Agora fica-se inventando o discurso de inflação do futuro, o que vai acontecer. Vamos trabalhar em cima do real", disse o presidente da República em entrevista no mês passado na rádio CBN.

Lula disse ainda que quer atrair mais investimentos para o Brasil e que o Banco Central se comporte, na perspectiva de ajudar esse país. E não de atrapalhar o crescimento.

"O presidente do Banco Central não demonstra nenhuma capacidade de autonomia, tem lado político e, na minha opinião, trabalha muito mais para prejudicar o país do que para ajudar", declarou Lula.

A vice-presidenta da CUT Nacional, Juvandina Moreira, diz ser inadmissível que o presidente do BC, mantenha a atual taxa de juros em 10,5% ao ano, após uma série de quedas de meio ponto percentual, alegando fatores econômicos externos e não analisando a atual conjuntura do Brasil.

Juros altos impedem geração de emprego

A taxa Selic, utilizada como controle da inflação, serve como referência para todas as outras taxas de juros do país e vem se mantendo em patamares elevados há quase três anos. Atualmente está em 10,50% ao ano, a segunda mais alta do mundo.

Apesar do discurso de controle da inflação, diversos estudos demonstram que juros altos são pes-



simos para o desenvolvimento econômico, o que, por consequência, prejudica a população brasileira, em especial as camadas de mais baixa renda. É a classe trabalhadora que sofre pagando juros altos em financiamentos, cartão de crédito e todas as demais operações financeiras.

Além disso, por atrapalhar o crescimento econômico, não permite uma maior geração de empregos. Outro imenso prejuízo ao país e aos brasileiros é que os juros altos aumentam os preços, encarecem os empréstimos e empurram o consumo para baixo e assim, o comércio fica enfraquecido, a produção diminui e as empresas, sem ter para quem vender deixam de expandir seus negócios, empregando menos trabalhadores.

A CUT sempre afirmou que "um crescimento econômico e uma geração de emprego e renda mais pujantes só não ocorrem devido à manutenção da taxa Selic nesses patamares superiores a 13%. As taxas de juros nas alturas sangram os cofres públicos e emperram o consumo e uma retomada mais forte do crescimento".

Matéria completa em CUT.org.br/noticias